

O TEMPO - Pressão Atmosférica Média: 1012,9 milibares. Temperatura média do dia: 21,7º, com máxima insolação de 27,3º, e mínimo à noite de 12,4º. (No Planalto mínima 06,8º.) Estado médio do céu: Cumulus, Stratus, Cirrus, de claro a meio encoberto. Nevoeiro matinal nas margens de rios, serras e litoral. Estado médio do Tempo: Bom no Planalto. No litoral: Tempo bom. Previsão: A. Seixas Netto.

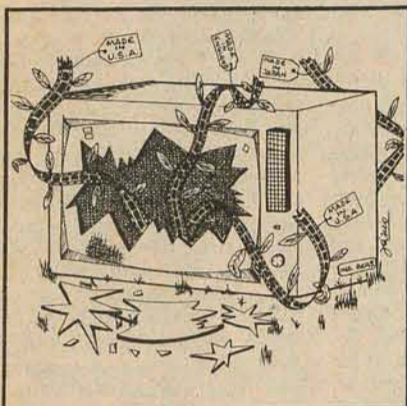
# O ESTADO

Florianópolis - Quarta-feira 02 de junho de 1976 - Ano. 62 - No. 18.393 - Edição de hoje 16 páginas - Cr\$ 2,00

VASCONCELOS NO TAC - O Teatro Álvaro de Carvalho estará apresentando hoje, às 21 horas, o humorista José Vasconcelos, na peça "Cidadão de Araque". O "Show" tem a duração aproximada de uma hora e meia. Os ingressos são, para poltronas Cr\$ 30,00 e balcão Cr\$ 20,00. Posteriormente, após o dia 15, existe uma pré-programação para a estréia da peça "Alvira Powell", do autor brasileiro Antonio Bivar, a ser interpretada por um grupo teatral de Curitiba.

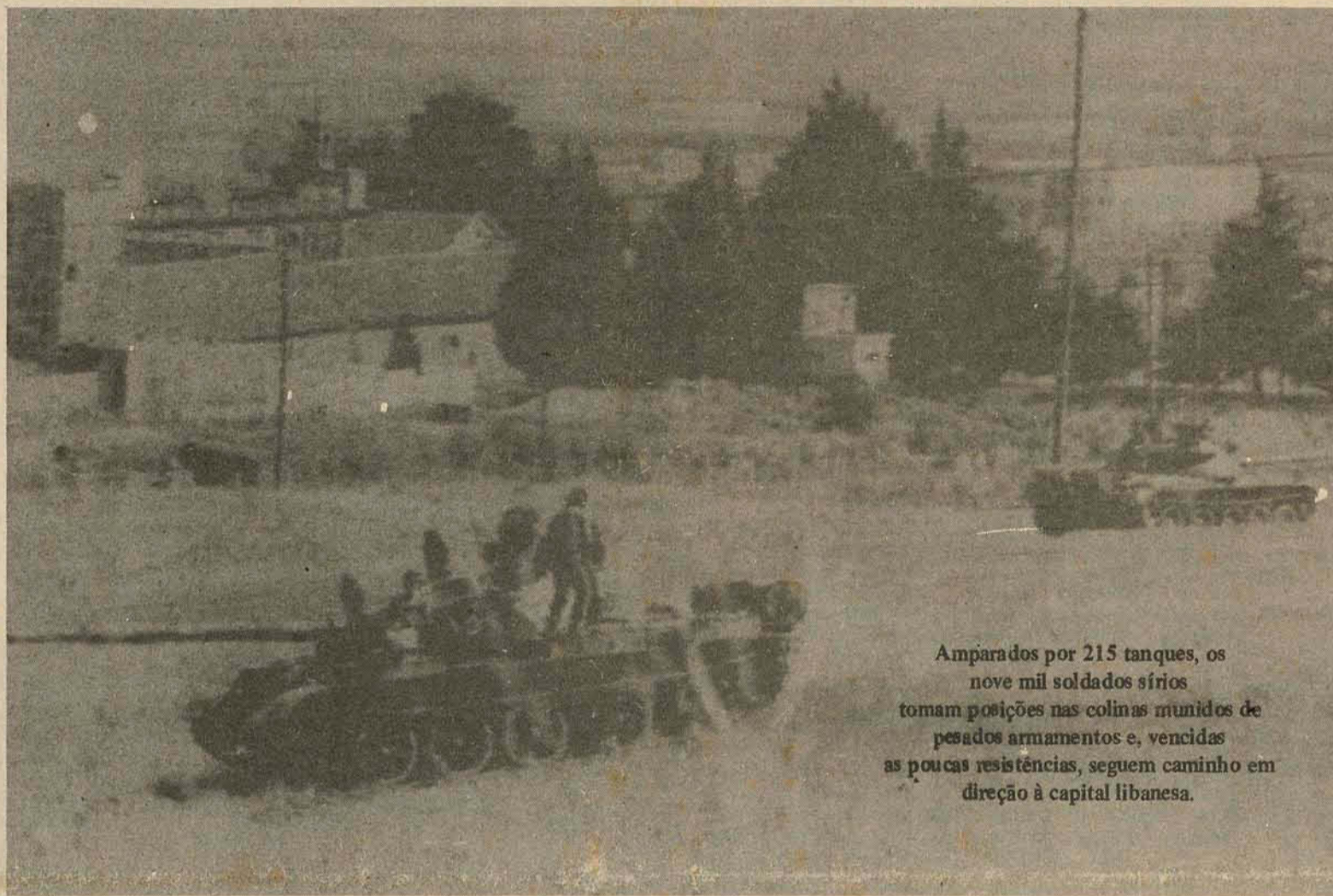
## Síria invade Líbano para acabar com guerra civil

Apoiados por 150 tanques, milhares de soldados sírios avançavam ontem em direção a Beirute, depois de invadirem o Líbano em uma manobra de grande escala para pôr fim à guerra civil. As tropas invasoras encontram pouca resistência (P.2).



### Enlatados dominam as estações de TV do Estado

A falta de recursos humanos e financeiros é apontada pelos dirigentes das duas estações de TV do Estado como a causa principal da ausência de programas locais e excesso dos "enlatados" (P. 15).



Amparados por 215 tanques, os nove mil soldados sírios tomam posições nas colinas munidas de pesados armamentos e, vencidas as poucas resistências, seguem caminho em direção à capital libanesa.



### Bonato diz que ações contra Estado têm objetivo político

Frisando que o Estado libera regularmente as cotas de ICM para os municípios, o secretário da Fazenda disse ontem que as ações impetradas por Blumenau e Joinville têm objetivo puramente político (P.6)



Lino, ex-juvenil do Inter, pode ser o ponteiro do Avaí

### A quarta rodada tem jogo difícil para o Figueira em Rio do Sul

O ponteiro esquerdo Lino chegou ontem para o Avaí, que joga hoje à noite contra o Palmitos. Em Rio do Sul um jogo difícil para o Figueirense na 4a. rodada (Pg. 8)



Alves Corrêa alertou para os perigos da guerra revolucionária

### Alves Corrêa afirma que já erradicou o PCB de Sta. Catarina

O Comandante da 5a. RM disse ontem nesta Capital que o PCB foi desmantelado em Santa Catarina e no Paraná e atenuado o dimax da guerra revolucionária no País (P. 3).

**Governo quer saber quem fornece dados ao MDB**

Página 5

**Aeroporto de Joinville melhora para receber jatos**

Página 10

**Pequeno pescador sofre concorrência ilegal**

Página 16

Os habitantes de São Joaquim, que enfrentam nos dias atuais intenso frio, não querem mais viver da neve - turisticamente - ou do corte de madeira - economicamente. As maçãs e o turismo de verão são suas novas esperanças. As frutas de clima temperado já rendem bons resultados financeiros para o município, enquanto que o movimento de turistas encontra barreiras na carência de bons hotéis e estradas ruins e a neve é cada vez mais rara (P. 9)

**Misturas no café são cada vez mais acentuadas**

Página 16

**Lenoir vê a Arena unida uma força imbatível**

Página 3









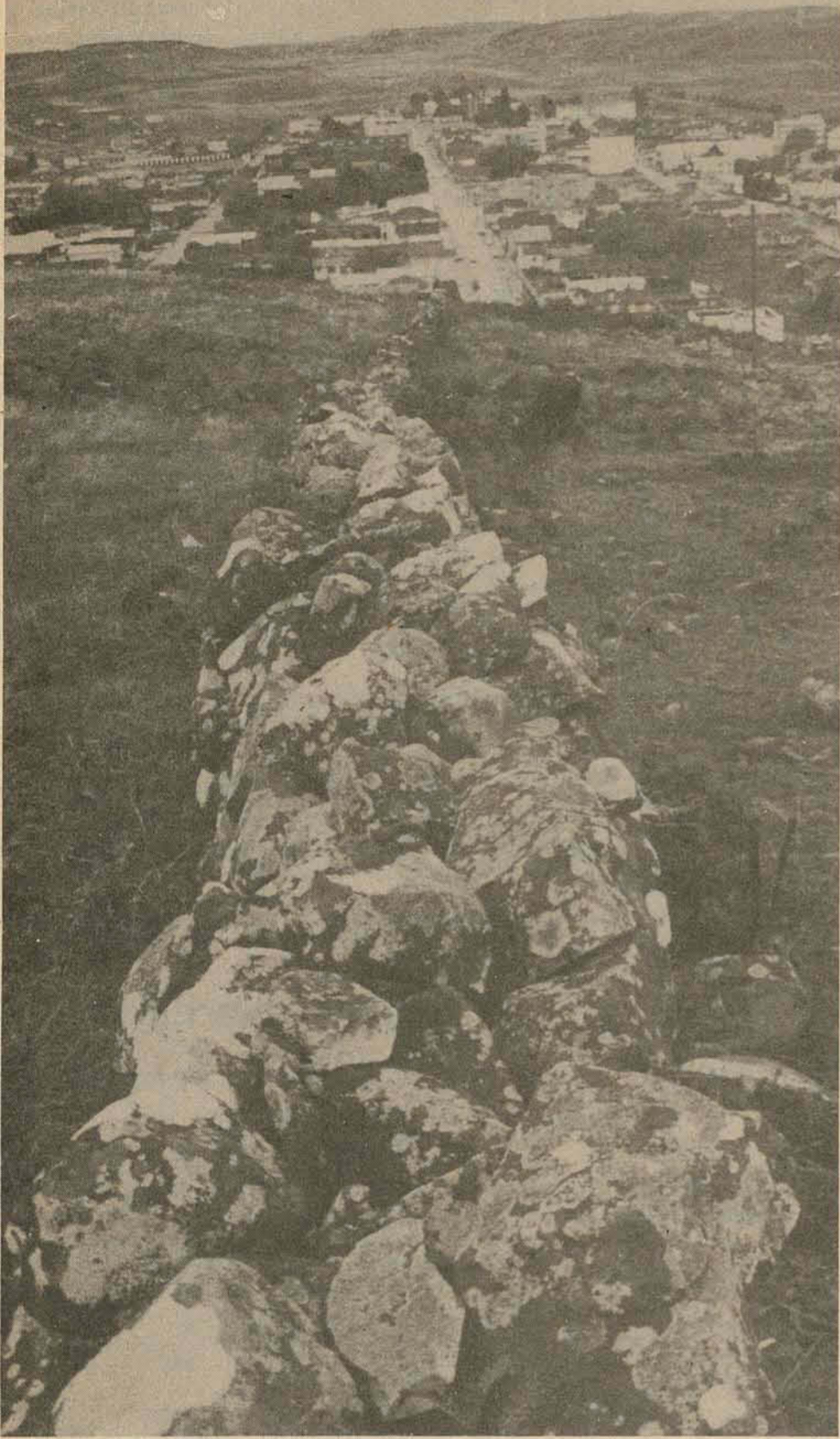








# SERRA 2



São Joaquim é uma cidade ainda cercada de pastagens

## Pe. Blévio. Político?

A neve, a maçã e o clima são orgulhos de São Joaquim. Mas o vigário lembra que o município tem o 2º rebanho bovino do estado (110 mil cabeças). E que a missa crioula que ele celebrou durante a Festa da Maçã também foi — além de ato religioso — uma atração. Na verdade, o homem do planalto está muito ligado as lides campeiras e à tradição que genericamente se chama de gaucha. Na missa festiva, os termos usados eram próprios do vocabulário tradicional do Sul. E as prendas e os homens pichados cantavam cantos regionalistas acompanhados por uma acordeona, também tradicional.

O vigário, padre Blévio Oselame está em São Joaquim há 18 anos. Foi ele que fundou o PL (Partido Liberal) no município, fazendo com que pela primeira vez a UDN não ganhasse uma eleição. Desde aquela época — “já faz tempo” — o PSD passou a liderar. Ele foi convidado a se candidatar a deputado. Pela arena.

Mas não aceitou, embora reconheça que é uma força política temida. “Quando eu cheguei tive que morar naquele puxadinho de madeira ali, porque não tinha onde morar. A paródia, quando eu peguei, estava devendo muito dinheiro. Em pouco anos construí esta casa, aquele prédio, em 90 dias fiz aquela escola ali, e agora estou construindo aquele centro de formação, que é uma obra grande, mil e 500 metros quadrados. O povo daqui é muito generoso, mas eles querem ver isso, obras, realizações”.

## Um quase candidato, o vigário Blévio Oselame.



O prefeito: “Aqui não tem MDB”.

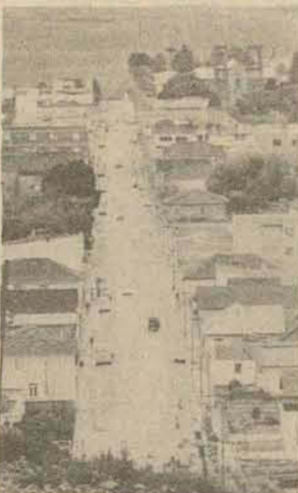
## “Acho que no fundo nós somos meio bairristas”

São Joaquim é uma terra habitada por pessoas que se orgulham muito dela. A ponto de encontrarem sempre uma justificativa para algum defeito, uma promessa de solução para algum problema. Pessoas capazes de assinar, com lágrimas nos olhos e mãos trêmulas de emoção o acrostico que o poeta tradicionalista Jair Aguiar Nunes dedicou à cidade onde ele nasceu e onde faleceu no ano passado. Acima de qualquer julgamento sobre a qualidade dos versos, está um retrato, em resumo, do que pensam, os moradores de São Joaquim, sobre sua cidade:

Suíça nossa, brasileira  
Alturas... próximo ao Céu  
Oh... terra das macieiras

Jamais vereis outra igual,  
Os campos, as maravilhas.  
Ao contemplar as coxilhas  
Que lindo é o meu rincão!  
Uma beleza... Que terra!  
Invernos, neve... as serras  
Mais parecês céu no chão.

## Falta uma boa estrada para chegar a S. Joaquim

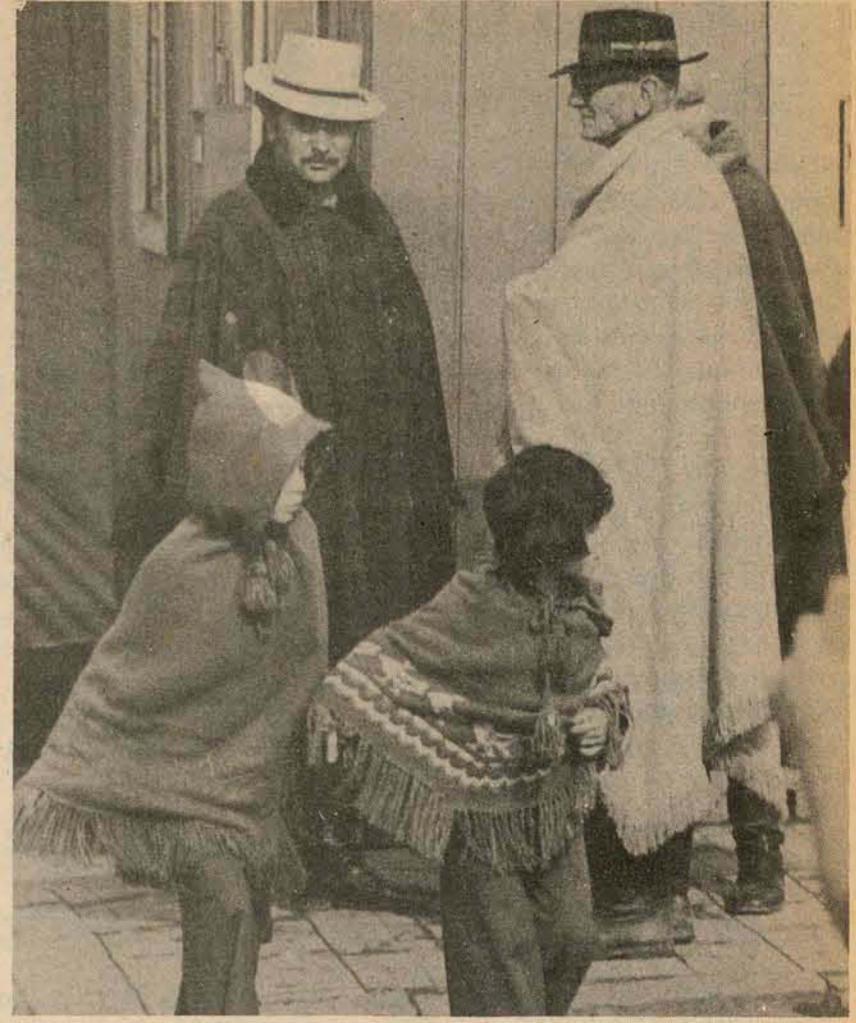


São Joaquim está revindicando a BR-475 (que liga o planalto à BR-101) como única forma de solucionar os problemas de acesso à cidade. Atualmente existem quatro estradas. Uma que leva ao Rio Grande do Sul, outra que vai a Bom Retiro via Urubici, outra que vai a Tubarão e uma última que leva a Lages. Todas com cascalho, mas estreitas e esburacadas. Principalmente quando chove. “A BR-475 já nos satisfaria, principalmente porque fecharia o circuito turístico de Santa Catarina”. No raciocínio da Prefeitura de São Joaquim, o próprio Estado tem interesse na estrada porque com ela, haverá possibilidade de um turista, percorrendo uma distância de 800 km, passar das praias à zona industrial do Vale do Itajaí e ao planalto de Lages, depois retornar passando por São Joaquim (neve, frutas e clima), ao litoral Sul do Estado. Isso além da importância econômica da estrada”.



Textos de Cesar Valente. Fotos de Rivaldo Souza.

Uma cidade onde todos os anos neva. A única no Brasil. Uma cidade que já está sentindo os efeitos do desmatamento (há 53 serrarias no município) no próprio clima. Uma cidade com habitantes orgulhosos da cor e do sabor das maçãs que produzem. E de tudo o que diz respeito a



Nas horas de sol, as pessoas saem para conversar e se esquentar.

# Esta cidade tão fria que tanta gente quer conhecer

A neve em São Joaquim parece ser, para a maioria dos brasileiros que já ouviu falar na cidade, a única atração que a região oferece. Na verdade a neve está caindo em porções menores a cada ano que passa. Opinião do vigário, Padre Blévio Oselame: “o inverno não é mais aquilo que era nos tempos idos. Talvez devido à desmatamento”.

Segundo o prefeito Joaquim Godinho dos Santos (Arena), a indústria madeireira ainda é a maior fonte de renda do município, responsável por 60 por cento do total do ICM (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias). Os restantes 40 por cento se dividem entre a agricultura e a pecuária. Além das serrarias, o consumo de madeira também é feito pelos fogões e lareiras que aquecem as aproximadamente 3 mil e 400 residências de São Joaquim no inverno.

Nos três meses de frio mais intensos cada casa consome uma média de 3 metros cúbicos de madeira (pinho, casca de pinheiro, nó de pinho e vassourão). Um total de 9 metros cúbicos de madeira nos três meses, por residência. A cidade consome, num inverno, apenas em aquecimento, cerca de 30 mil e 600 metros cúbicos de lenha.

“Mas a maçã é a provável substituta da madeira, daqui a uns 10, 15 anos”, diz o prefeito. O vigário acredita que talvez o excesso de chuvas que tem caído nessa época — “coisa que não é comum” — também possa ser atribuído ao desmatamento. E que as macieiras irão povoar novamente os campos, restabelecendo o equilíbrio rompido com o corte do pinheiro.

## HOSPEDAGEM

Nos hotéis, uma preocupação que é comum também aos hotéis de balneários do litoral: qualquer melhoria exige dinheiro que só aparece em algumas épocas do ano, quando chegam os turistas. Durante um inverno São Joaquim é visitada por cerca de 500 pessoas, em média. Mas quando há neve, naqueles poucos dias em que há a neve, os visitantes chegam a alcançar 5 mil, num pe-

riodo de até 15 dias, segundo o assessor de Turismo e Relações Públicas da Prefeitura. “As pessoas já sabem, quando vem a São Joaquim, que não irão encontrar hotéis de luxo, mas sempre se consegue alojamento. Tem famílias que hospedam turistas, tem o Camping (local de acampamento de propriedade da sociedade Camping Clube do Brasil) e tem os nossos hotéis”.

Os dois melhores hotéis da cidade (Nevada e Maristela), possuem — juntos — capacidade para hospedar pouco mais de 170 pessoas, em 55 quartos e 22 apartamentos. Sem aquecimento central de água (só chuveiro elétrico). A esperança da cidade está no início das obras do Hotel Fazenda, um ambicioso projeto de hotel de luxo, colocado dentro das prioridades da Turesc (Empresa de Turismo e Empreendimentos do Estado de Santa Catarina) e que segundo o prefeito será construído logo, pela Emedaux.

A Festa da Maçã pretende ser, com a neve, um dos três pontos de atração dentro do calendário de São Joaquim. O terceiro seria o verão. “Aqui — pra quem está cansado das praias e do calor — um clima agradabilíssimo no verão, com temperatura médias que não chegam aos vinte graus”.

## OS PROBLEMAS

São Joaquim é uma cidade pequena que cresceu muito nos últimos anos. De um total de 35 mil habitantes no município (estimativa do IBGE) estão 21 mil na zona rural e 14 mil na cidade. Com o crescimento a cidade sofreu. Os calçamentos das principais ruas, feitos sem o necessário preparo do solo, precisam ser refeitos. Mas agora está difícil porque a Telesc está esburacando as ruas para instalar telefones. “É logo a Celesc e a Casan irão participar da deformação passageira da cidade para melhorar seus serviços com uma rede elétrica subterrânea e nova rede de esgotos.

Mas isto não deve preocupar tanto os habitantes da cidade quanto o aumento da população marginalizada. Pessoas que procuram vida melhor na cidade. Mais empregos,

maior assistência. O vigário Blévio Oselame diz que “houve uma defasagem do rural para a cidade, o urbano duplicou de habitantes”. Quem foge para a cidade são “pessoas sem recursos, pessoas acomodadas, que não querem se amoldar ao trabalho do sítio. No sítio ainda há muito lugar para quem quer trabalhar”.

No inverno, quando o frio estraga bastante as lavouras de milho, batatinha, feijão e aveia, quem tem um fogão de chão pode se dar por feliz. Só cinco residências na cidade tem calefação central. Muitas tem lareira. Muitas, de madeira, têm paredes duplas e são 5 graus mais quentes que as de alvenaria. No inverno mesmo o ar condicionado não adianta. Os canos de água arrebentam com a água congelada. O óleo diesel congela. Só funciona os carros a gasolina ainda assim com álcool no radiador em lugar de água. As obras da Prefeitura param nos dias muito frios porque nem máquinas nem homens conseguem trabalhar. Quando neva o frio é menor e a cidade pára porque vira festa. Não há aulas, todo mundo passa a curtir a neve, que cai quando ameaça chover e a temperatura está em cerca de 2 a 3 graus abaixo de zero.

“Mais frio que isso não neva”. E a temperatura em São Joaquim já chegou a 8 graus negativos. A mínima de maio (até a semana passada) tinha sido 2 graus e sete décimos acima de zero.

Neste frio, a prefeitura coloca caçambas — movidas a gasolina — para distribuir lenha e casca de pinheiro às famílias pobres. No inverno passado foram distribuídos cerca de 70 metros cúbicos de lenha aos bairros Morro do Lagarto, Pão de Açúcar e Praia Verde (segundo a Prefeitura). A LBA (Liga Brasileira de Assistência) doou mil cobertores. Mas essa assistência de inverno — iniciativa oficial na cidade — também é feita pelos moradores do campo. Segundo conta o tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Joaquim, Leonel Antunes Arruda, “a gente tem que levar as famílias

mais pobres pras casas daqueles que tem mais um pouco, porque num ranchinho pobre não tem quase como escapar do frio”. Os pobres trabalham a terra a meia. Se o inverno não deixa dar nada, ele não deve nada ao dono das terras. Se der, metade é do patrão. E para esses pequenos lavradores, não é só o frio que ameaça. O rio Lava-Tudo, quando enche, faz jus ao seu nome. Como diz o Leonel, “quando o Lava-Tudo resolve de dá uma pegada nas roça dos tio...”. A situação é grave a ponto de, no inverno, depois de uma enchente do rio e de algumas geadas, ter famílias que ficam sem nada o que comer. “Daí os vizinhos tem que ajudar, né?”

Segundo cálculos do Secretário de Obras do município, Adilson Montegutti, “no inverno passado, somando os dias de paralisação, o frio foi causa de pelo menos um mês de atraso nas obras da Prefeitura”. Há, também como fonte de prejuízo para a agricultura, algumas geadas temporárias, fora do tempo, que pegam as plantas em época de pouca resistência.

Em dezembro, por exemplo, quando o normal é de abril a fim de julho.

## AS MAÇÃS

Na cidade, o frio — seco — não chega a incomodar muito. Afinal é uma atração turística. E ninguém parece se importar com os hidrômetros que arrebentam quando a água congela, com as campanhas de agasalho promovidas pelos clubes de serviço, com a água congelada dentro das cisternas. Mas se importam — e muito — quando alguém fala mal das maçãs de São Joaquim.

Todos tem uma afeição muito grande pelas maçãs. Uns elogiam a cor “bem vermelhas, chegam quase a ser pretas e bem brilhantes”. Outros o sabor “são maçãs com muito suco, saborosas, como não há igual”. E todos estão esperando um futuro muito próspero, com os campos cobertos por macieiras, a cidade rica, o Brasil consumindo mais maçãs brasileiras e importando menos. Atualmente o Brasil importa anualmente cerca de 400 mil toneladas de maçã

da Argentina. São Joaquim, ainda no início de sua produção está fornecendo 1.200 toneladas principalmente para São Paulo. Isto é parte da produção que um milhão e 200 mil árvores já plantadas tornará possível dentro de alguns anos. “A meta para 1980 é a produção de 30 mil toneladas de maçãs”, afirma o prefeito.

As maçãs vão para São Paulo porque são produzidas principalmente por núcleos rurais formados por famílias de origem japonesa, filiados à poderosa Cooperativa de Cotia, no Estado de São Paulo. Existem três núcleos. Dois deles já instalados. Um com 12 famílias e outro com 16 famílias. O terceiro, em implantação, será de 35 famílias. Eles estão instalados num total de mil hectares e plantam hortaliças na entressafra da maçã.

Outros japoneses também pretendem investir em São Joaquim e explorar a maçã. Trata-se de um grupo multinacional japonês, Yakult SA, que já fabrica iogurte em São Paulo. Eles adquiriram 450 hectares para plantar maçã e a prefeitura assegurou a doação de um terreno — 3 ha — para a implantação de uma indústria que vai fabricar desde sucos até uísques passando pela champanha de maçã. Essa nova fábrica dará 120 novos empregos e recolherá cerca de 100 milhões de cruzeiros mensais de ICM.

Há mais ou menos 3 anos que São Joaquim começou a produzir frutas em quantidade suficiente para vender em atacado. Há vários nomes reivindicando o pioneirismo da fruta no planalto. O mais antigo dos pioneiros — e o único — segundo asseguram seus filhos, foi o alemão Paulo Bathke, que chegou ao Brasil por volta de 1895. “Ele trouxe da Alemanha as primeiras mudas, e já em 1929 começou o segundo viveiro de macieiras. Ele também implantou a primeira variedade de batatinhas dessa região, que ele também trouxe da Alemanha”. Paulo Bathke tem um retrato pintado a óleo, na Prefeitura de São Joaquim.







*Flora Machado*



Marly Brandalise, uma das senhoras elegantes da sociedade catarinense

Está nos informando a Diretoria do Clube Doze de Agosto que sessenta e cinco lindos brotos de nossa sociedade, estão inscritos na secretaria do clube, para fazer seu "debut", na noite do Baile Branco.

x-x-x  
Casamento - O casal José F. Schmitt e Sra. Rainildes Berkenbroch, estão nos convidando para a cerimônia do casamento de seus filhos, Lucy e Ruy, dia 12 próximo. A bênção matrimonial será na Igreja de Santa Terezinha em Curitiba e a recepção aos convidados no salão de festa do clube Concórdia.

x-x-x  
O pintor A.B. Xavier, está com exposição de seus trabalhos, no Edifício Aplub. A abertu-

ra da amostra de arte que foi na noite de sábado, esteve bastante concorrida.

x-x-x  
Tubarão - Está em atividades a Diretoria do Clube 7 de Julho, para a noite de gala que se realizará dia 10 de julho, com apresentação de lindas debutantes da sociedade de Tubarão.

x-x-x  
Candelabro - De Rio do Sul, Zito e Caetano estão nos informando que está com excelente movimento, a boate

Candelabro. Agradecemos a gentileza do convite que aqui estamos recebendo.

x-x-x  
Com missa oficiada ontem na Igreja de São Luiz Gonzaga na Agrônômica, o casal Domingos Fernandes de Aquino (Lourdes) comemorou 30 anos de casado. No próximo domingo o casal Aquino recebe parentes e amigos em sua casa de praia em Sambaqui para comemorar o acontecimento.

x-x-x

São Paulo, devendo regressar somente na próxima semana, a Sra. Noemi Fontana.

x-x-x

Laerte Ramos Junior, catarinense que reside em Brasília, deixa aquela cidade, no próximo mês, para passar férias em Lages, sua terra natal.

x-x-x

Luiz Cláudio Faustino, diretor social do Criciúma Clube, está nos informando que trinta brotos da sociedade de Criciúma já estão inscritos para seu "debut" dia 31 de julho, quando será comemorado mais um aniversário do Criciúma Clube.

x-x-x

Arte - O conetiuado artista plástico Erico Silva, no próximo dia 21 vai expor seus trabalhos no salão nobre do Palácio Barriga Verde.

x-x-x

No Rio, o governador Antônio Carlos Konder Reis, secretário Paulo da Costa Ramos, presidente do Besc, Jorge Konder Bornhausen, secretário

Antônio Alves Filho, presidente da Dicesc, Flávio de Almeida Coelho e Coronel Décio Lago, participaram de um Imoço na Rede Globo, oferecido pelo diretor geral daquela organização, Walter Clark.

x-x-x

Nice - Chegando de uma viagem ao Rio de Janeiro, Nice Faria. Sua comentada elegância, foi assunto em um jantar, quando Nice usava modelo em Gercy palha, assinado Lays Boutique.

x-x-x

O general Alvaro Carmo, presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, em sua visita a nossa cidade, tratou com o chefe do Executivo catarinense, sobre a implantação do Plano Nacional do Açúcar, em Santa Catarina.

x-x-x

Antunes Severo está chegando de uma viagem a Buenos Aires, onde participou do 25o. Congresso Mundial de Publicidade.

x-x-x

Floph - No último do-

mingo estava bastante movimentado e com gente muito elegante, o simpático e bem decorado restaurante do Florianópolis Palace Hotel.

x-x-x

Cidabela, Empresa Imobiliária da cidade de Curitiba, de propriedade do arquiteto Raul Pinheiro Machado, fez contrato com Fernando Betzler, para a decoração de dois luxuosos edifícios, na capital paranaense.

x-x-x

Eliana Lopes e Ruy Soluosa, sábado às 18 horas, na capela do Colégio Catarinense, receberam a bênção do casamento. A recepção aos convidados deu-se no salão vermelho do Mário Hotel, com serviço da equipe Eduardo Rosa.

x-x-x

Leilão - Senhoras da Barraca da Festa Amor ao Próximo, hoje promovem no Clube Doze de Agosto, um leilão de prendas cuja renda reverte para o Asilo São Vicente de Paula.



Coral da Universidade de Santa Catarina, dia 5 com recital no auditório da Reitoria

# A PENHA AMPLIA E MODERNIZA SUA FROTA.

Entre os acontecimentos que marcaram os fatos sociais mais auspiciosos - ultimamente, sucedidos em Florianópolis - alcançou destaque especial e realce extraordinário a festa da Empresa de Ônibus Nossa Senhora da Penha, levada a efeito nas dependências do Lagoa late Clube (LIC), na noite de sexta-feira, do dia 21 do corrente.

A concorrida solenidade foi organizada para apresentar duas importantes e expressivas modificações efetuadas na frota dos ônibus - destinadas a ampliar e modernizar.

Quanto à ampliação, teve início naquela noite festiva a incorporação das primeiras unidades (que totalizarão 150) dos carros MARCOPOLLO III, veículos modernos e capacitados em elevar bastante o índice do conforto propiciado aos usuários da Empresa.

Quanto à modernização, já foi estabelecida e iniciada uma significativa inovação no que se refere

à visualização da frota. Trata-se da nova e avançada pintura que vem sendo aplicada, gradativamente, aos ônibus da grande organização.

Todos os convidados que compareceram à festiva reunião, no Lagoa late Clube, tiveram a oportunidade de apreciar a radical transformação exibida pelos novos carros; ostentando as mesmas cores da Penha, porém, aplicadas dentro de um desenho inédito, sugestivo, simples e compatível com a modernização da Empresa.

Pelo aspecto social, a festividade alcançou o sucesso previsto na sua programação e até superou tal propósito, quanto à receptividade manifestada pelos convivas.

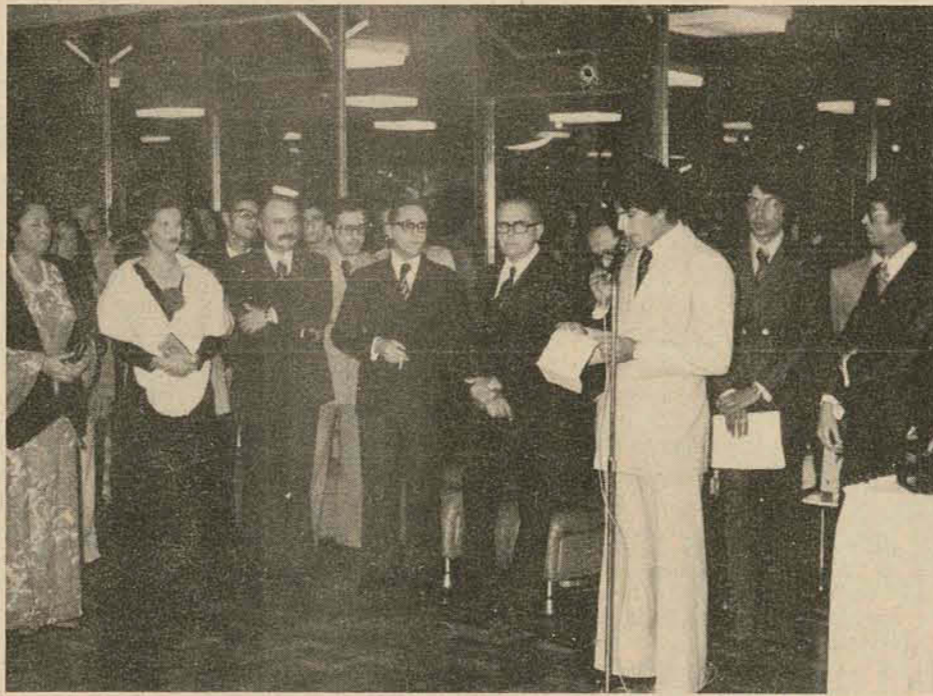
Com a presença de S. Excia. o Governador Antonio Carlos Konder Reis, foi projetado um amplo audio-visual - produzido pela EDEME, Arte & Comunicação - focalizando a portentosa infra-estrutura da Penha e suas instala-

ções nas cidades principais, onde presta os seus serviços rodoviários.

O Comendador Camilo Cola, presidente do Grupo Itapemirim e o Dr. Francisco Geraldo Pim, 1º Vice-Presidente da Penha, foram os anfitriões da solenidade. O Dr. Francisco Pim discursou sobre os novos métodos e rumos, que estão sendo adotados pela Empresa que dirige e citou a dedicação especial que a organização tem pela gente catarinense...

O orador anfitrião foi antecedido pelo pronunciamento do senhor Jorge Alberto Neves da Fontoura, que, falando em nome da EDEME, Arte & Comunicação, recepcionou as altas autoridades presentes e definiu os propósitos da importante reunião.

Encerrando a expressiva comemoração, um singular e cativante repertório de música vocal foi apresentado pela tradicional e fabulosa Associação Coral de Florianópolis, obtendo aplausos entusiásticos de todos os convidados.



Dr. Francisco Pim, proferindo seu discurso.



O Governador Konder Reis, quando felicitava o Diretor Geral da EDEME, Arte & Comunicação, Dr. Lourival Pedro da Costa.



Associação Coral de Florianópolis abrilhantou a festa, regida pela maestrina Ruth Gleber.

A bênção dos ônibus novos foi ministrada pelo Reverendo Pe. Edgard, na presença das autoridades e convidados.

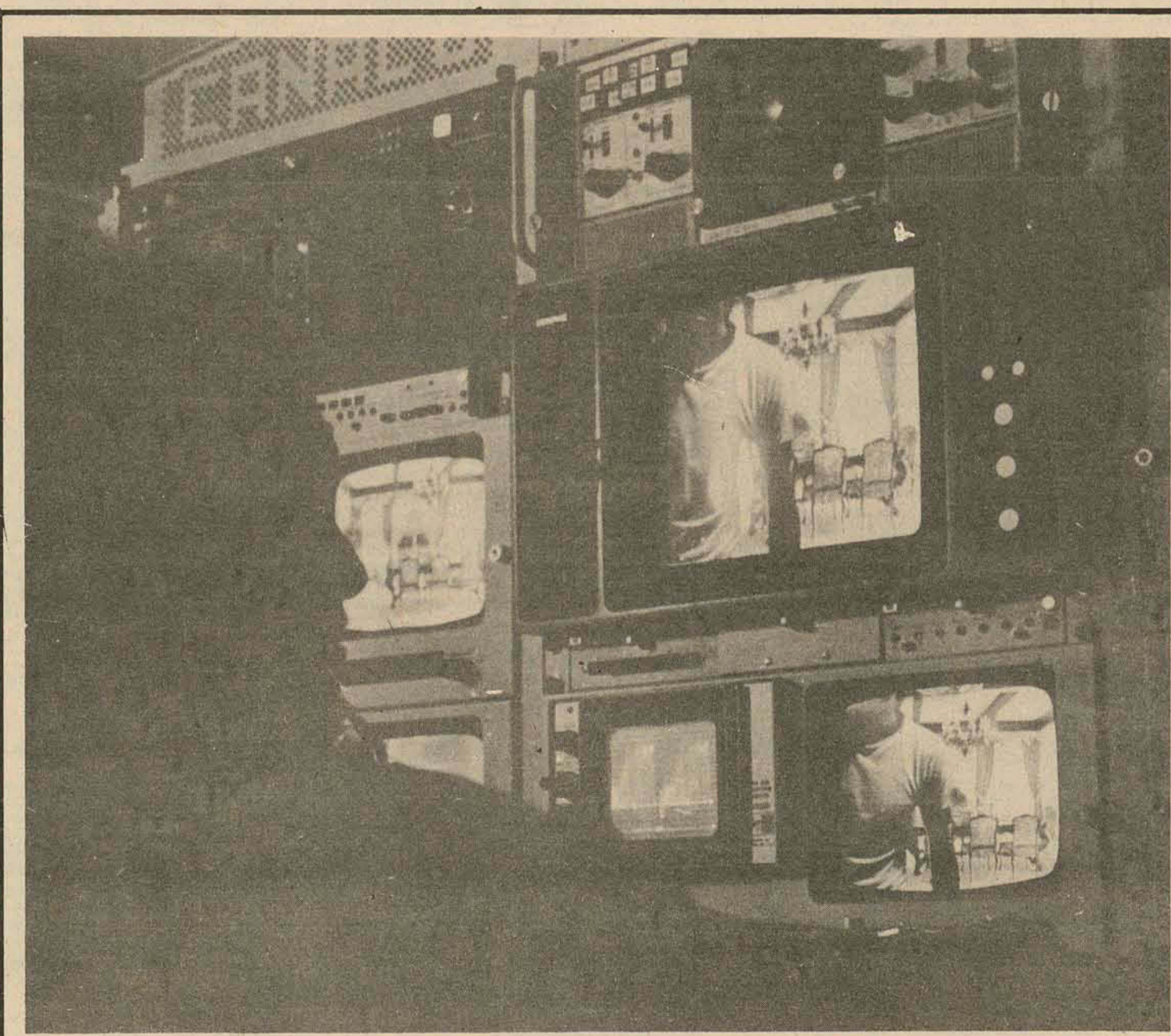


O novo ônibus Marcopollo III da Penha, exibido nos jardins do Lagoa late Clube de Florianópolis.





**Na programação diária dos dois canais de televisão de Santa Catarina, apenas alguns minutos de uma carga horária média de 13 horas no ar se ocupam com programas locais, ao vivo, onde as particularidades regionais são respeitadas de acordo com a conveniência de espaço e tempo. A maior parte da programação é utilizada por novelas, filmes e imagens via Embratel que assolam os vídeos do país, e particularmente em SC atingem cerca de dois milhões de telespectadores. Na realidade, nossas emissoras de TV são meras repetidoras das redes Globo e Tupi. Por que isso acontece? As dificuldades são muitas e os responsáveis pelos Canal 6 e Canal 3 apontam em comum acordo quais são: os problemas começam com a falta de recursos financeiros e invariavelmente se multiplicam com a escassez de recursos humanos. Nesta página as duas emissoras explicam porque**



Enquanto as imagens da Tv-Cultura são recebidas em cerca de 120 municípios, a Tv-Coligadas atinge todos os 197 municípios de Santa Catarina. Da programação da Cultura, 90 por cento são imagens a cores. A Coligadas tem menor índice. E ambas dispõem de todos os recursos indispensáveis para geração de programas próprios, ao vivo.

É a mesma opinião de Sílvia Maria de Souza, 19 anos, moradora no Estreito, estudante. Ela detesta os noticiários locais da Cultura, "que não tem nenhuma criatividade e são terrivelmente chatos". O diretor de programação da emissora, Dirceu Flores, afirma porém que os dois noticiários da Cultura (o das 12h45m e o Factorama, depois do jornal internacional e nacional, às 21 horas) têm grande audiência, a exemplo do programa de esportes às 13 horas.

Junto com o Programa Celso e a Sociedade, apresentado às sextas-feiras à tarde, estes são os únicos programas ao vivo da emissora. Celso acha que a situação deverá mudar com a construção do novo estúdio da Cultura, que ainda está sendo planejado. No momento ele é cético quanto à possibilidade de sucesso do programa de auditório que o diretor Dirceu Lopes está idealizando. O diretor técnico da Cultura, Leon Schmiegelow, diz que o público de Florianópolis gosta mesmo é de **pastelões**.

Por isso, programas mais sofisticados são evitados no 6 como em todas as TVs brasileiras. Assim, em vez da apresentação de informes e científicos e programas culturais — que a Cultura recebe de graça de fundações americanas e não leva ao ar por falta de audiência (uma vez isso foi tentado e houve muitas reclamações) — o Canal 6 opta sabiamente, como recomenda o Ibope, pela apresentação de **Os Trapalhões** ou de três novelas seguidas, antes de começar a passar os filmes.

### Problema comum: falta de apoio do público.

Blumenau (Succursal) — A falta de material humano de reais qualidades é a principal razão pelo reduzido número de programas de cunho local, produzidos pela TV Coligadas, Canal 13, de Blumenau.

Em razão dessa situação, a emissora (cuja imagem atinge todos os 197 municípios catarinenses, além de partes do Paraná, Rio Grande do Sul e até mesmo na Argentina) suspendeu muito dos seus programas. Atualmente produz em seus estúdios, 40 minutos de noticiário juntamente com "Nova Dimensão", programa diário de 60 minutos dedicados a assuntos femininos, pequenos noticiários e entrevistas, músicas e amenidades em geral.

Para o assessor do Departamento Artístico da TV Coligadas, Gilberto Schneider, o "grande problema na produção de programas locais não é propriamente de condições técnicas ou financeiras, mas principalmente, de pessoal. Os poucos bons artistas que existem consideram a televisão apenas como meio de emprego e não como meio de divulgação artística".

Um outro motivo apontado por Schneider que impede o sucesso de iniciativas desse gênero é a falta de colaboração. Ele dá um exemplo: — "quando produzimos o programa 'Frente a Frente', que alcançou um grande índice de audiência, nós não conseguimos encontrar em Blumenau um casal que se dispusesse a dançar uma valsa. Aqui, ao contrário do resto das cidades, existe pouca colaboração".

"Clube da Criança", "Domingo no Parque", "Sábado Alegre", "Frente a Frente", "Salve a Banda" e "Ponto por Ponto", foram algumas das produções do Canal 3, que sucumbiram pela falta de pessoal qualificado".

"Depois de dois meses - observa Schneider -, esses programas começaram a se repetir e não motivaram mais os telespectadores. Um dos poucos programas que escapou do desaparecimento rápido foi "Mulheres em Vanguarda", que por cinco anos conseguiu manter uma boa audiência entre a massa feminina. Agora, a TV Coligadas pretende repetir o feito com o programa "Nova Dimensão", apresentado de segunda às sextas-feiras, no período vespertino."

Atualmente, o setor de telejornalismo produz 40 minutos de programação do Canal 3, com noticiários de esporte, sociedade e geral, que recebem um retrospecto no domingo pela manhã, em "Fatos e Filmes".

Além de uma melhoria no noticiário local da edição de "Hoje", o departamento de telejornalismo, de acordo com as previsões de seu responsável, Oscar Jenichen, deverá receber nos próximos três meses o equipamento para reportagem externa. "Com esses recursos, o noticiário será mais dinâmico e, naturalmente, receberá um maior espaço de tempo da nossa programação", garante Jenichen.

No momento, qualquer entrevista ao vivo para ser utilizada nos telejornais é feita através da gravação do tape nos estúdios.

A programação do Canal 3 é constituída, basicamente, no período noturno, das produções (novelas, especialmente), da Rede Globo. De tarde, os filmes de desenho animado dominam a maior parte dos horários, enquanto, a partir das 22 horas, os seriados e enlatados americanos representam as opções de divertimentos para o público adulto.

Atualmente, a TV Coligadas possui mais de 150 repetidoras espalhadas em Santa Catarina, 2 das quais do sistema UHF (em Taíó e Itaipópolis, respectivamente), que permitem melhor qualidade de imagem e maior alcance. É a única emissora do interior do Brasil que processa filmes de 16 mm coloridos, processo iniciado em outubro de 1975 e que é responsável, em parte, pelo grande percentual da programação colorida que atinge hoje a 80 por cento de tudo que é exibido aos telespectadores.

Em teoria, Florianópolis já tem condições de ter um programa de televisão, com assuntos variados, ao vivo. Mas a prática não promete muito: quando a TV Cultura tentou fazer isso, há uns três anos, a experiência foi um desastre, em termos de audiência. Este seria um dos dois motivos básicos porque há tão poucas coisas da cidade ocupando a programação da emissora. O outro é a falta de estrutura da empresa, segundo seu diretor, Darci Lopes, ela impede, por exemplo, que seja tentada a realização de um programa musical do qual participassem músicos da cidade. Além de um auditório em condições, que o Canal 6 não possui para isso também seria necessária uma sala de acústica adequada — que não existe em Florianópolis.

Apesar disso, a Cultura vai tentar de novo a fixação de um programa de audiência na programação de sábado. Darci Lopes, seu idealizador, não confia muito no público, mas acha que a cidade necessita de um programa que a retrate em sua cultura hábitos e particularidades.

Se os espectadores vão corresponder, ele vai ver na prática. O risco que Darci Lopes correrá será o de ter novos prejuízos, como o anterior. Só que dessa vez ele não acha que serão tão grandes, "pois agora há mais campo para isso". O programa já deveria estar no ar há vários meses, mas houve uma série de problemas relativos à produção, que ainda não foram resolvidos. Por causa deles Lopes não se arrisca a calcular uma data para o início das transmissões.

Ele só sabe dizer do que tratará. "Será basicamente um programa informativo com algum entretenimento. Pretendemos ensinar etiqueta, por exemplo, e orientar as pessoas como decorar sua casa ou cuidar de seu jardim. Seriam realizadas também entrevistas com figuras públicas. Nossa intenção é retratá-las através duma caricatura, antes do programa, e, pedir que o espectador a identifique. No final, o entrevistado seria presenteado com ela".

O medo de Lopes é que algum entrevistado fique melindrado com a caricatura, "uma pessoa que tivesse um nariz grande realçado, por exemplo". Seus temores se justificam, pois ele próprio já teve experiência de como algumas dessas ditas figuras públicas são ciosas de suas pessoas. Foi por causa dessas demonstrações de vaidade que Lopes desistiu de continuar: alugando, há uns dois anos, um horário de sua programação para o Clube Doze de Agosto. "Alguns associados do Clube começaram a se queixar que não eram focalizados. Surgiram tantas reclamações que tive de pedir o horário de volta".

#### AMNÉSIA E MORTE

Suceptibilidades, feridas, como as desse tipo, ensinaram a Darci Lopes a pensar mais no que seria melhor para o espectador catarinense e particularmente o de Florianópolis. Talvez devido às conclusões que chegou, hoje a TV Cultura tem o maior cuidado em não apresentar cenas de violência, por exemplo, "ou de qualquer tipo de sensacionalismo", em sua programação.

Essa preocupação é ilustrada por Lopes, com uma história passada há uns 50 dias, quando uma mulher de uns 60 anos, pertencente à sociedade de Florianópolis, foi parar na Delegacia de Polícia do Estreito, em completo estado de amnésia (não lembrava sequer o nome). Atendendo o pedido do delegado, a senhora foi levada ao ar. Logo choveram telefonemas de parentes para a televisão. Levada a mulher para casa, foi constatado que o marido estava morto há cinco dias. "A Cultura não levou ao ar uma palavra sobre o caso", comenta Lopes.

Em se tratando de não melindrar o telespectador, a Cultura prefere não correr riscos. Por esse motivo, não foi vendido um horário ao arquiteto Paulo Rocha, que queria fazer um programa há algum tempo. Tive que explicar ao Paulo que eu não ia permitir que ele fizesse nada que eu não gostasse, ou que fosse contra as normas de trabalho estabelecidas pela empresa".

Essas normas incluem a proibição de fazer críticas a obras ou serviços do Governo que não sejam de conclusão imediata. "Só se for uma coisa que possa ser feita logo, como o reparo de um calçamento. Como vamos criticar o sistema de esgotos da Ilha ou a falta dele no Estreito, se somos nós responsáveis e eles nos mostram os planos de obras para o setor? Temos que compreender e esperar, pois às vezes o Estado não dispõe de dinheiro para realizar o que pretende".

A transgressão dessa norma faz parte das coisas desagradáveis que devem ser evitadas ao telespectador, segundo Lopes. Ele acha que a TV Cultura possui a maior audiência da cidade, por causa do cuidado que tem em evitá-las.

Essa audiência é conseguida basicamente pela apresentação de bons filmes, depois das 22 horas, e pela não repetição de programas no horário nobre, de acordo com Lopes.

Essa porém não é a opinião da telespectadora Neide Leila Borges, grau de instrução secundário. Ela acha que a Cultura tem mais audiência do que a sua rival de Blumenau, a TV Coligadas, devido ao bairrismo e à rivalidade existentes entre as duas cidades não por diferenças de qualidade na programação. "Todas as duas são ruins. Não gosto dos shows da Coligadas (Rede Globo) nem da Cultura (Tupi). Quanto aos filmes, os bons geralmente só passam à meia-noite. O que a Cultura tem de bom mesmo é a imagem".

